

Prótese brasileira perto das melhores do mundo

CELINA MONTEIRO DE BARROS

Na procura da integridade física e estética do corpo humano e seu perfeito aspecto funcional, a Medicina e a Bioengenharia desenvolveram nos últimos anos grande variedade de próteses e inclusões, que atendem a exigências estéticas e necessidades funcionais. Nas mais diversificadas especialidades existem próteses — internas e externas — que permitem ao paciente levar uma vida normal e, muitas vezes, reintegram-no ao convívio social.

São válvulas cardíacas, próteses de seio, buco-maxilo-faciais, articulações, próteses de joelhos e quadris, testiculares, ou mesmo verdadeiros mecanismos, como as próteses urológicas infláveis. Feitas dos mais variados materiais, podem ser de silicone, ligas metálicas, polietileno, titânio, resinas acrílicas, ou uma mistura destes materiais.

Com vários centros especializados, o Brasil acompanha todos os avanços que vêm sendo feitos no Exterior e tem condições de realizar cirurgias com as mais modernas técnicas. Por falta de similar nacional, grande parte das próteses é importada. Pouco a pouco a indústria nacional começa a fabricá-las, tentando alcançar um nível de qualidade igual às estrangeiras, enquanto alguns centros de pesquisa desenvolvem novos tipos.

A tendência, no entanto, é sempre aproximar-las ao máximo do natural, ou seja, encontrar materiais que melhor substituam a parte atingida, com menor risco de rejeição. E, se possível, até mesmo substituí-las por tecido do próprio paciente — a mais moderna técnica de reconstrução de seio não usa mais a prótese de silicone, sendo o seio refeito com tecido do paciente.

Urologia

A urologia é um dos setores em que o desenvolvimento e utilização de próteses teve maiores avanços nos últimos anos e, segundo o urologista Nilton Borrelli, nos casos de incontinência da urina (problema médico e social) o desenvolvimento de esfínteres artificiais permitiu o seu controle por estes pacientes. O sistema mais desenvolvido, importado, é o mecanismo que trabalha 24 horas, ininterruptamente, usando a bexiga como reservatório. Parte do canal da uretra fica fechada por este mecanismo, e o reservatório é ligado a um manguito que envolve o órgão. Quando a pessoa quer urinar ação a bombinha que mobiliza o líquido do manguito para o reservatório; no processo inverso a bombinha deve novamente ser ação.

Outro sistema utilizado é a injeção de pasta de teflon no canal aberto. Coloca-se a agulha por baixo da mucosa e injeta-se a pasta, ocluindo a uretra, que passa a se abrir sob



Arquivo

Ainda há casos sem solução

pressão. Existem ainda esfínteres que são próteses mecânicas feitas com tecido inerte, que funcionam sob pressão.

Em relação à impotência, Borrelli lembrou que "a função sexual é o conjunto de libido, orgasmo, ejaculação e ereção, não adiantando resolver só uma parte do problema". Existem vários tipos de próteses internas para impotência, infláveis, rígidas, flexíveis ou não. A flexibilidade é conseguida por materiais como a platina ou tecidos mais moles, e todos estes tipos de próteses internas têm custo alto.

Ortopedia

Apesar do aperfeiçoamento das próteses ortopédicas, que hoje substituem até mesmo quadris e joelhos, ainda se procura uma solução para o problema de solta das próteses, uma forma de fixação mais conveniente ao osso que ocasiona uma sobrevida mais longa.

Como a cirurgia de implante da prótese é pouco agressiva ao paciente, as pessoas idosas a suportam, com um tempo médio de duração de uma hora a uma hora e meia. As próteses são geralmente constituídas de uma parte de polietileno de alto peso molecular e uma parte de liga de aço ou metálica, de grande durabilidade.

Coração

"O sistema cardiovascular, simplificado, pode ser encarado como uma bomba aspirante e ejetora de sangue, com um conjunto de encanamentos. Desta forma, seria rotina

substituir válvulas doentes por artificiais, pois o único objetivo que se deseja de uma válvula é o seu funcionamento mecânico". Foi o que revelou o chefe da Divisão de Bioengenharia do Instituto do Coração, Kenji Nakiri, que acrescentou: "As quatro válvulas do coração podem ser acometidas de doenças ou nascer com defeitos, sendo necessário trocá-las".

Estas válvulas artificiais cardíacas podem ser do tipo mecânicas ou rígidas, ou então biopróteses valvulares. As válvulas artificiais são constituídas de titânio e carbono piroliídico, enquanto as biopróteses são feitas de tecido animal, quimicamente tratado para evitar rejeições, fortalecer sua estrutura e garantir a durabilidade. Utiliza-se geralmente tecido de suínos ou tecido pericárdio de bovinos.

"Damos preferência às biopróteses — disse Nakiri —, pois não exigem que o paciente tome medicamentos. Já os que recebem válvulas artificiais têm de tomar remédios anticoagulantes a vida toda, com muito controle médico, porque o sangue muito grosso pode provocar tromboembolias, e o muito fino hemorragias".

Oncologia

"Todo o cirurgião oncológico, da mesma forma que utiliza, por força de necessidade, técnicas mutiladoras, tem a obrigação de desenvolver técnicas de reparação. O tratamento do câncer não termina com a erradicação da doença, mas quando o paciente volta à sua vida normal."

Segundo este princípio, a Fundação "Centro de Pesquisa Oncológica", ligada à Casa Civil, vem desenvolvendo há quase dez anos o serviço de reabilitação de pacientes, compreendendo assistência cirúrgica reparadora e protética, atendimento psicológico e social e acompanhamento sócio-familiar. A Fundação produz próteses externas do seio, inclusões buco-maxilo-faciais, e no Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC) são realizadas cirurgias com as mais modernas técnicas.

Segundo João Carlos Sampaio Goes, diretor científico do IBCC e coordenador médico da Fundação, "cada caso é específico, analisado individualmente, para então se optar pela técnica de reabilitação mais adequada". Cirurgias de plástica reparadora tratam problemas funcionais do paciente em consequência de mutilações e melhoram suas condições para a aplicação de próteses internas. No entanto, apesar dos grandes avanços dos últimos anos, por meio dos retalhos miocutâneos e da microcirurgia, que possibilita transplantes livres de tecidos, nem sempre a cirurgia plástica consegue reabilitar totalmente o paciente.